



Muitos alunos poderão não ter onde estudar até final do ano

Colégio ameaça fechar por não ter estudante

A pré-escola Lettieri, no Guará I, poderá fechar suas portas em breve, caso o Governo não estude com atenção e de modo "urgente" um reajuste nos preços das mensalidades escolares, congeladas desde o ano passado. O alerta partiu do proprietário Pedro Lettieri Júnior, que sem o reajuste, será obrigado a demitir 19 funcionários e deixar sem escola mais de 80 alunos, mesmo antes do início do segundo semestre.

Com isso, o Guará, uma das cidades-satélites mais próximas ao Plano Piloto, assistirá a mais uma falência no setor da educação, depois do fechamento de pré-escolas e creches, no ano passado, como a Só Baby, Tia Edna, Carquinha, entre outras. Com a crise econômica diminuindo o poder aquisitivo da população, a escola que tem vagas para 180 crianças, está com 50% de sua capacidade ociosa, apesar da mensalidade congelada, na média, em Cz\$ 500,00.

A família Lettieri, com cinco irmãos ligados ao setor de educação, realizou há seis anos o sonho da formação de uma escola. Pagando aluguel do prédio que ocupa, em área especial da QE 5 do Guará, um dos proprietários, Pedro Lettieri Júnior, já não tem como arcar com tantos reajustes de preços em seus custos operacionais. Ele contou que só na renovação do contrato de aluguel, foi aumentado em 100% valor da mensalidade. Embora consumindo o de costume, sua conta de luz, agora, ultrapassa os Cz\$ 2 mil — o dobro do que pagava até o mês passado. "Isso, sem contar os gatilhos dos 19 funcionários, os gastos com manutenção não congelada como eletricitistas, encanadores e outros serviços, além da água e telefone, que também tiveram aumento".

Cruzado

Incentivados pelo Cruzado I, os irmãos Lettieri investiram na escola, melhorando instalações, oferecendo piscina e quadras esportivas aos alunos. Hoje, sete meses após o descongelamento de preços, a escola está endividada e os proprietários têm que desembolsar dinheiro de suas próprias economias para cobrir as despesas, no total de Cz\$ 16 mil por mês.

Mesmo com mensalidades defasadas — uma média de Cz\$ 500,00 por aluno — a escola está ociosa, funcionando apenas com a metade de sua capacidade, depois de con-

viver, há alguns anos, com a frequência de mais de 180 crianças, entre três e seis anos. A situação, segundo Pedro, está tão grave que até mesmo os pais de alunos estão se mobilizando no sentido de buscar soluções alternativas que impeçam a escola de fechar, como a realização de campanhas e festas para arrecadar dinheiro.

Esperança

Embora considere a movimentação dos pais muito boa, Pedro tem consciência de que a arrecadação apenas "taparia um buraco nos problemas", adiando a decisão de fechar. Para ele, se o governo não estudar imediatamente o reajuste de no mínimo 35% para as escolas particulares, além da liberação na negociação para as pré-escolas, a única saída será o fechamento de seu estabelecimento, demitindo 19 funcionários e deixando 80 crianças sem escola.

Em reunião com a família, Pedro Lettieri ainda pensa em alternativas como a ampliação de seus serviços para creche, cursos de natação e judô ou ainda recreação nos períodos de férias. O objetivo inicial, segundo ele, é recobrar os alunos que perdeu com a crise e avançar, a partir daí, para a recuperação da escola. "Para não perder a escola, vale tudo", desabafou.

Faltam opções

Luiz Sérgio Faria mora no Guará e tem uma filha de 4 anos na escola Lettieri, pagando a mensalidade escolar de Cz\$ 480,00. Thaís segundo ele, adaptou-se facilmente à escola, fator que somou-se à comodidade de morar "ao lado da escola". Sérgio lembrou que só no ano passado viu muitas creches e pré-escolas fecharem por falta de condições financeiras dos proprietários.

Para ele, pagar uma mensalidade baixa — defasada, no conceito dos donos da escola — não é ruim, mas "prefiro pagar um reajuste a ter que ver minha filha sem escola". Apesar do Guará ser uma cidade-satélite bem desenvolvida, há poucas opções de ensino, segundo ele. Por essa razão, além do preço, Sérgio acredita que não encontrará escola do nível da Lettieri a preços compatíveis com sua renda. Ele contou que pesquisou mensalidades de escolas no Plano Piloto e "que tem ficado arrepiado".